

O SERVIÇO SOCIAL E O DESAFIO JUNTO A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SOCIAL SERVICE AND THE CHALLENGE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

Karla Srticker

Especialista em Gestão em Serviço Social, pela Universidade Santo Amaro (2015), graduação em Pedagogia, pela Universidade Santo Amaro (2014). Também graduada em serviço social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2011). Atualmente Professora da Faculdade Unisepe, Registro-SP e atua no Centro de Referência de atendimento à Mulher (CRAM-RegistroSP) karlastricker@yahoo.com.br

Sandra Maria Scheffer

Sandra Maria Scheffer, Doutora em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2017), Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), especialista em Serviço Social e graduação em serviço Social Pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1990). E professora do curso de Serviço Social Na Universidade Estadual de Ponta Grossa. sandrascheffer@uol.com.br

RESUMO

O processo de desenvolvimento da humanidade implicou em inúmeros impactos ambientais que tem como consequência indicadores de má qualidade de vida e de riscos à população. Uma das alternativas para isso é a educação ambiental, a qual tem objetivos em consonância com os princípios e diretrizes da profissão de Serviço Social, podendo desta forma se aliar para trabalharem em conjunto para um planeta mais sustentável. Nesse sentido, centramos nosso enfoque na educação ambiental com ênfase no Serviço Social com o objetivo de clarificar a ligação entre ambos. A metodologia empregada para se alcançar os objetivos propostos neste trabalho foram a pesquisa bibliográfica através dos referenciais teóricos, a pesquisa documental com amparo nas legislações da profissão de Serviço Social e da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Serviço social; Prática profissional.

ABSTRACT

The process of humankind development has been the reason for numerous environmental impacts causing poor quality of life and risks to the population. One of the solutions to overcome such problems is the environmental education, whose objectives are aligned with the principles and guidelines of Social Service, which can join forces to make our planet more sustainable. Thus, the author focused on environmental education with an emphasis on Social Service in order to clarify the connection between them. The methodology used to achieve the objectives proposed in this study was the bibliographical research through theoretical references, documentary research on Social Service and environmental education legislation.

Keywords: Environmental education; Social Service; Professional practice.

INTRODUÇÃO

A temática sobre educação ambiental e sua relação com o Serviço Social surgiu ao participar das reuniões do Grupo de Estudo Pesquisa em Meio Ambiente e Gênero (GRUPEMGE) da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Partindo desses encontros, percebeu-se que diversas profissões, inclusive a de Serviço Social, dissociam o ecológico do social, quando se faz referência à questão ambiental.

Diante deste contexto, estudiosos, órgãos vinculados à referida temática, lideranças e militantes governamentais e não-governamentais propõem alternativas para reduzir os impactos no meio ambiente, devido às longas décadas de exploração do nosso planeta. Uma destas alternativas é a educação ambiental, a qual tem objetivos em consonância com os princípios e diretrizes da profissão de Serviço Social, podendo desta forma tornarem-se aliados, trabalhando em conjunto para a sustentação do planeta.

Deste modo, o presente trabalho buscou pesquisar e estudar a educação ambiental com ênfase no Serviço Social, com o objetivo de clarificar e analisar a ligação entre ambos.

Nesse seguimento, buscamos analisar a relação entre meio ambiente e Educação Ambiental no que se refere à compreensão do Serviço Social como profissão mediadora dessa relação.

Então diante do exposto, a pesquisa foi realizada mediante a sistematização de reflexões teóricas relacionadas ao tema e da coleta de dados a partir de fontes documentais, bibliográficas, sendo essa pesquisa de natureza qualitativa o que influenciou toda uma construção metodológica.

Nesse sentido, verificamos que os profissionais de Serviço Social devem trabalhar a educação ambiental na sua totalidade, não de forma reducionista e simplista.

DESENVOLVIMENTO

O processo de desenvolvimento da humanidade implicou em inúmeros impactos ambientais que têm como consequência indicadores de má qualidade de vida e de riscos

à população. Na contemporaneidade, não raro, vemos e ouvimos questões relacionadas ao meio ambiente.

Diariamente os meios de comunicação trazem notícias assustadoras dos efeitos da degradação da natureza tais como: furacões, secas, inundações, desaparecimento de várias espécies de animais e vegetais, derretimento das geleiras, variações excessivas das temperaturas. Notícias estas que já se tornaram comuns aos nossos ouvidos.

Em virtude dessas considerações, estamos diante de uma crise, “não só ambiental, mas civilizatória” (LEFF, 1998, p. 23), provocada por um modelo econômico preocupado exclusivamente com o lucro. O capitalismo atual com suas táticas de incentivo ao consumismo, cada vez mais presente nas mais variadas classes sociais, está acelerando e muito, os efeitos do uso inconsciente dos recursos naturais.

Posteriormente, a Carta Constitucional no Brasil de 1988 no seu art. 225, consagrou o direito a um meio ambiente sadio.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 2006)

A citação anterior nos faz refletir sobre o direito ao meio ambiente, que é um direito coletivo, que pertence a todos e, ao mesmo tempo, a cada um, pois todos têm o direito de viver num meio ecologicamente equilibrado, e num habitat social que forneça ao homem a melhor qualidade de vida possível, ou seja, sustentável no presente e no futuro. Mas, para isso, precisamos ter o respeito pela Terra, pela vida, cooperação entre os indivíduos em termos de compromisso e responsabilidade com o meio ambiente, para assim deixarmos as nossas futuras gerações um planeta que possa se manter ecologicamente sustentável.

O autor Reigota também nos traz uma definição muito rica sobre o meio ambiente, onde faz a interação do meio ambiente com o social [...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade (REIGOTA, 2006, p. 21).

Aspectos são ressaltados nessa citação, como a não dissociação do social com o ecológico, onde um está diretamente ligado ao outro, alterando-se reciprocamente.

Assim, o homem faz sua interação com o mundo através do trabalho, de tal modo que os elementos deste último são conscientemente modificados para alcançar um determinado propósito. O trabalho é a forma pela qual o homem se apropria da natureza a fim de satisfazer suas necessidades. Realizando assim a relação homem-trabalho, um influenciando e, conseqüentemente, modificando o outro.

Logo, o meio ambiente e sua problemática são os conteúdos básicos para se formar a educação ambiental, porque como visto anteriormente não se pode dissociar o ecológico do social, pois ambos fazem parte do mesmo contexto, pois o homem estabelece o elo com seu meio e com o mundo, e assim pode realizar o “saber cuidar” como uma ética do humano pela Terra.

Assim, o Brasil percorre um processo histórico de discussões sobre a temática ambiental, focalizando a Educação Ambiental como um caminho para solidificar formas de agir e pensar sobre o Meio Ambiente.

Podemos dizer que a Educação Ambiental Brasileira foi gerida de forma centralizada e tecnocrática sem a participação popular na definição de suas estratégias.

Atualmente ela assume um caráter concreto, buscando um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, visando a construção de um futuro pensado e vivido, numa lógica de progresso e desenvolvimento, por isso é preciso uma mudança no comportamento do humano em relação ao meio ambiente.

Ela não é neutra, mas ideológica, pois perpassa por um ato político, baseado em valores de compromisso para a transformação social. Uma educação ambiental que seja levada adiante que se fundamente pela cooperação, participação e pela geração de autonomia dos atores envolvidos.

No entanto, não é possível limitar-se a educação ambiental no singular, mas é sua pluralidade que lhe confere riquezas de sentidos, e a capacidade de atingir os mais diversos públicos. Então, a educação voltada para a emancipação e a transformação poderá ser realizada com a pluralidade das profissões, pois a educação e o ambiente envolvem relações psicológicas, ecológicas, políticas, legais, econômicas, científicas,

éticas, culturais e sociais, entre outras. Entretanto, vale ressaltar que tanto na área ambiental, as ideias, correntes e manifestações existem nas mais variadas formas.

Desse modo, consideramos a profissão de Serviço Social, que tem como princípios a equidade e a justiça social, sendo capaz de trabalhar e contribuir com a educação ambiental, pois na lógica dialética, percebemos o ser humano com um ser inacabado, em constante mudança, transformando assim a atividade social e, conseqüentemente, os processos societários.

A formação profissional é abrangente, permitindo aprender as expressões das questões sociais e psicossociais dos indivíduos com uma base teórico-metodológica direcionada à compreensão dos processos relacionados à economia e política da realidade brasileira, contexto onde se gestam as políticas sociais para atendimento às mazelas da sociedade. Por tanto, o Serviço Social enquanto profissão se expressa nas expressões das questões sociais, agindo de forma interventiva, investigativa e propositiva.

Paralelamente, percebemos que há um avanço significativo com a nova Constituição Brasileira no que diz respeito ao direcionamento de inúmeras questões que vão influenciar e vêm mudar o nosso pensar e agir sobre a profissão do Serviço Social.

Também, a atuação do Assistente Social está amparada no seu Código de Ética de 1993 com valores que respeitam as pessoas em suas diferenças e potencialidades, sem discriminação de qualquer natureza, tendo construído como projeto ético-político e profissional, o compromisso com a Liberdade, a Justiça e a Democracia.

Conjuntamente nos anos de 1990, a profissão enfrenta o desafio de decifrar algumas lógicas do capitalismo contemporâneo, particularmente em relação às mudanças no mundo do trabalho e sobre os processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e da política social.

Não poderíamos de deixar de lembrar, que se instala nessa década o que ficou conhecido como Estado neoliberal, que tinha a finalidade de defender o conceito do Estado mínimo, ou seja, atuar fortemente em setores como saúde, educação e segurança, para equilibrar a economia. Outra característica marcante do neoliberalismo são as privatizações das empresas estatais.

Nesse viés, o Serviço Social desde seu início tem sua profissão entrelaçada com a relação capital-trabalho. O Serviço Social brasileiro foi se estruturando diante do modo de produção capitalista, que se apresentava de forma complexa, cheia de conflitos e contradições. Dessa forma o Serviço Social se apresenta como “... o resultado presente e sempre provisório do processo histórico, intelectual e socioinstitucional, de legitimação de uma construção social muito particular da realidade: a institucionalização de uma profissão para cumprir funções determinadas na divisão social do trabalho na sociedade. (IAMAMOTO apud BAPTISTA, 2009, p. 19)

A profissão então vai se transformando à medida que se instrumentaliza para responder aos desafios que lhe são colocados, assim pelo movimento das conjunturas nas estruturas das relações sociais.

O Serviço Social é uma profissão que pensa e age no coletivo, sem perder a singularidade e a particularidade dos assistentes sociais. Já o assistente social é segundo Guerra (2009) “um trabalhador que se insere na divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista (GUERRA, 2009, p. 79). Portanto a profissão se reflete na divisão sócio técnica do trabalho, o que permeia o Serviço Social desde sua gênese.

Compete então, ter a capacidade de conhecer essa pluralidade de práticas, porque é através disso que podemos sempre reconstruir a história da profissão e aprimorar seus modos de intervenção.

Assim, a prática profissional do Serviço Social é complexa em suas relações, e é permeada pelo conhecimento e pelo praticar profissional.

O fazer profissional do Assistente Social foi, historicamente, permeado por dicotomias entre o saber e o fazer. Na definição de suas prioridades ou na sua operacionalização, convivem posturas diferentes, levando os profissionais às práticas diferenciadas. O saber transmitido na formação contínua profissional integra um conjunto de conhecimentos, valores, modelos e símbolos que se acumulam no próprio fazer e que se traduzem naquilo que se apresenta como prática. Porém, no âmbito do Serviço Social, o conhecimento revela a realidade, porém Munhoz (2001, p. 16) nos questiona “que tipo de conhecimento pode melhor servir ao assistente social para dar conta desses dois tipos de necessidades? Assim, o que melhor apresenta a realidade, bem como nos proporciona uma ação eficaz da mesma.

Assim o Assistente Social é um profissional que articula sua intervenção no contexto social, econômico, político do país. No discurso contemporâneo, as competências exigidas na atualidade são, segundo Silva et al (2006, p. 9) “o espírito empreendedor, criatividade, inovação, autocontrole, empatia, lidar com situações adversas, entre outras”.

A preocupação com a prática está relacionada também com a investigação e intervenção, onde o assistente social tem que ter conhecimento metodológico garantindo a unidade teoria/prática, havendo ampliação do limite colocado, ou seja, a prática passa a ser no Serviço Social como de apreensão e reconstrução do ser. E essa construção do ser se expressa nas relações sociais. Essas relações por sua vez, produzem conhecimento e verdades, e em cada tempo histórico será de uma maneira. Assim, a prática cotidiana do Serviço Social converte-se em questão teórico-metodológico, e ético-político, que orientará o assistente social no modo que age e reproduz o ser social, podendo propor intervenções e respostas às demandas apresentadas.

Assim, a prática profissional do Serviço Social possui um alicerce de instrumentos legais que lhe dão legitimidade, como: a lei que regulamenta a profissão (Lei n. 88.627/1993), o Código de ética (1993), as normas do órgão da classe, CRESS (Conselho Regional de Serviço Social), CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) e as diretrizes curriculares de cursos de formação graduada e pós-graduada em Serviço Social.

É no Código de Ética, que estão expressos os valores que fundamentam a profissão e, por consequência, baseiam a ação profissional.

Como podemos notar, é um código que supõe um profissional competente, crítico e qualificado, capaz de lutar contra os obstáculos.

Assim o projeto ético político do profissional do Serviço Social, busca a qualificação de profissionais para interpretar e decifrar a realidade, um projeto que apresente respostas críticas que ampliem direitos. Pois o profissional de Serviço Social tem uma ação educativa e organizativa, que age sobre o ser na sua forma de agir e ver, através da sua prática profissional, influenciando na forma de viver e pensar do sujeito.

Nessa perspectiva, o Serviço Social adquiriu cunho de cientificidade buscando embasamento teórico e epistemológico para qualificar as intervenções. A prática do Assistente Social não funciona mais como uma ação que tem começo, meio e fim, mas,

como processo contínuo, investindo na capacitação teórico-metodológica dos seus profissionais.

Desta forma, o Serviço Social tem aparato técnico instrumental, e técnico-operacional, para trabalhar com os cidadãos, ou seja, colaborando através da mediação para um planeta mais sustentável através da educação ambiental.

Assim, atualmente a Educação Ambiental assume um caráter mais concreto, buscando um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, visando a construção de um futuro pensado e vivido, numa lógica de progresso e desenvolvimento, por isso é preciso uma mudança no comportamento humano em relação ao meio ambiente de forma mais sustentável.

Então, podemos fazer o seu entrelaçamento com o Serviço Social, visto que ambos têm os mesmos princípios onde buscam a justiça e a equidade para a vida na sociedade.

Conseqüentemente, os princípios da política de educação ambiental casam com os princípios da profissão de Serviço Social, onde ambos buscam o fortalecimento do sentimento de cidadania para a população o que reflete na vida cotidiana, quando cada pessoa passa a ser portadora de direitos e deveres convertendo-se, portanto, em ator corresponsável na defesa da qualidade de vida.

Desta forma, pode-se realizar atividades que envolvam ações socioeducativas pelos profissionais de Serviço Social poderão estimular o pensamento crítico sobre educação ambiental a partir do entendimento que o processo de responsabilidade com a vida planetária é individual e coletivo, instigando na formação de cidadãos com consciência local e comunitária.

METODOLOGIA

As metodologias empregadas para alcançar os objetivos propostos neste trabalho serão as pesquisas bibliográficas, documentais.

Conforme Gil (1994), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador analisar uma gama muito maior de fenômenos do que aquela analisada na pesquisa de campo, onde utilizamos artigos e livros referentes à temática de Educação Ambiental e de Serviço

Social. A pesquisa documental é muito semelhante à bibliográfica, o diferencial está no uso das fontes dos materiais consultados. Segundo o autor já citado acima, esse tipo de pesquisa vale-se de materiais que não receberam, até o momento da consulta, um tratamento científico ou podem receber modificações futuras. Assim, usaremos a legislações sobre educação ambiental no Brasil, a Constituição Federal de 1988, o Código de Ética da Profissão de Serviço Social de 1993, entre outros. É imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, e não começar a coleta de dados e depois fazer a revisão de literatura.

Nesse sentido, centramos nosso enfoque na educação ambiental com ênfase no Serviço Social como sendo uma fonte de ligação para o alcance de objetivos voltados para esta temática.

RESULTADOS

Assim, essas ações propostas pelo Serviço Social poderão através de uma metodologia crítica, buscar a efetiva participação e organização dos grupos envolvidos, promovendo o conhecimento e as responsabilidades de cada cidadão frente aos problemas sociais referentes ao meio ambiente. Uma visualização de que a educação ambiental sem reflexão não é possível. Educar não significa repassar e sim levar as pessoas a refletirem.

Logo, nos mais diversos campos de atuação profissional do Serviço Social são possíveis desenvolver projetos na construção de uma nova sociedade pautada no respeito ao meio ambiente e a todas as formas de vida.

Assim sendo, faz-se necessário repensar as práticas sociais e o papel dos profissionais de Serviço Social como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os usuários de seus serviços adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade mais equitativa e ambientalmente sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, percebemos que o Serviço Social, o meio ambiente e a educação ambiental têm e muito em contribuir para a formação profissional do assistente social, principalmente por tratar-se de uma temática emergente. Ao realizarmos o referencial teórico, analisamos o modelo capitalista altamente destrutivo, principalmente relacionado aos bens naturais. Em relação as destruições dos recursos naturais, então deve se discutir o posicionamento das várias profissões frente a essa temática, especialmente dos profissionais de Serviço Social.

Entretanto, não podemos esquecer que a realidade é dinâmica e está em constante transformação, exigindo da profissional capacitação constante diante dessas “novas demandas”. Deve se informar, estudar, aprimorar, não ficando estaque na sua temática de atuação. Assim, os assistentes sociais devem exercer seu papel e obter uma melhor formação, para praticar a participação social, e aplicar essa metodologia com mais rigor e profissionalismo.

Os assistentes sociais, são formados para atuarem com os indivíduos num projeto ético-político que visualize uma perspectiva crítica e emancipatória. O Serviço Social deve refletir sobre a temática ambiental, pois a profissão tem capacidade metodológica para intervir e agir nas mais diferentes formas, tanto no individual como no coletivo, sendo capaz de intervir nos múltiplos determinantes sociais que envolvem o meio ambiente, fazendo com que a população compreenda a complexidade das relações sociais, econômicas e ecológicas da realidade.

Devemos ter consciência do valor de uma pessoa, ou seja, seus direitos e deveres, os seus compromissos com o meio ambiente, não esquecer também da tolerância uns com os outros da compaixão e da justiça. Assim, para finalizar, deixo a mensagem da Carta da Terra (1992). “Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova veneração face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. 38 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CARTA DA TERRA. **Conferência Mundial dos Povos Indígenas sobre território, meio Ambiente, e Desenvolvimento: Rio-92. Rio de Janeiro, 1992**. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/cartadaterra.htm>>. Acesso em 10 jul. 2010.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). **Código de Ética do Assistente Social**. 3. ed. Brasília: CFESS, 1997.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000

GUERRA, Y. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. (Orgs.). **A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento**. São Paulo: Veras, 2009. p. 79-106.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Rio de Janeiro, 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

MUNHOZ, D. E. N. A natureza do conhecimento orientador da prática do assistente social frente aos desafios do cotidiano. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 15-32, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/20/17>> Acesso em: 13 jul. 2010.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, A. M. P. A prática profissional do Serviço Social. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 5, n. 6, dez. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1039/818>> Acesso em: 16 maio 2010.